



**Seminário Integrador  
de Pesquisa e Extensão**  
Curso de Licenciatura em  
Matemática



2025/2

SIPE II

**A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO EMOCIONAL NO PROCESSO DE  
APRENDER MATEMÁTICA**

*Mayra Caroline Carvalho Valadares Valerio*

*Thiago Beirigo Lopes*

**RESUMO**

O estudo investiga a influência das emoções no processo de ensino e aprendizagem da matemática, considerando que essa disciplina frequentemente desperta sentimentos como medo, ansiedade e insegurança, os quais prejudicam o desempenho e o engajamento dos estudantes. Com base em referenciais teóricos que articulam cognição e afeto, a pesquisa busca compreender como emoções positivas e negativas interferem na relação dos alunos com a matemática. Adota-se uma abordagem qualitativa, com análise de percepções e experiências estudantis, para identificar fatores emocionais que impactam o rendimento e a participação em sala. Os resultados apontam que práticas pedagógicas acolhedoras, que valorizam a confiança, a curiosidade e o apoio emocional, contribuem para reduzir a ansiedade matemática e favorecer uma aprendizagem mais significativa e motivadora.

**Palavras-chave:** Emoções. Ensino. Aprendizagem. Matemática.

**1. INTRODUÇÃO**

A matemática vai muito além da memorização de procedimentos e da mera execução de cálculos; ela envolve também aspectos emocionais que influenciam profundamente o modo como o aluno se relaciona com a disciplina. Em muitos contextos escolares, observa-se que sentimentos como insegurança, medo de errar e ansiedade acabam afastando os estudantes dos conteúdos matemáticos, revelando um problema recorrente: a falta de acolhimento emocional durante o processo de ensino. Quando as emoções negativas dominam, o aluno tende a participar menos, evitar desafios e construir uma percepção distorcida da Matemática como algo difícil ou inacessível.

A relevância deste estudo reside em compreender que aprender Matemática requer um ambiente que considere tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as necessidades afetivas dos estudantes. O acolhimento emocional surge, nesse cenário, como um elemento essencial para promover segurança, confiança e abertura para novas experiências de aprendizagem. Reconhecer as emoções presentes em sala de aula favorece não apenas o desempenho escolar, mas também a construção de uma relação mais positiva entre o aluno e a disciplina.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como o acolhimento emocional pode contribuir para uma aprendizagem matemática mais eficaz, prazerosa e significativa. Busca-se

refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a empatia e o respeito ao tempo de cada estudante, reduzindo a ansiedade matemática e fortalecendo a autoconfiança. Assim, destaca-se o papel do professor como mediador não só do conhecimento, mas também das emoções que atravessam o processo educativo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

É inegável que as emoções desempenham um papel central no desenvolvimento humano e moldam profundamente a forma como cada um de nós interpreta e reage às situações de aprendizagem. Para autores como Damasio (1994), a velha ideia de que emoção e razão atuam separadamente é um mito; pelo contrário, nossos sentimentos orientam as decisões, influenciam o pensamento e, em última análise, moldam nossos comportamentos. Na mesma perspectiva, Goleman (1995) destaca que as habilidades socioemocionais, como a autoconsciência e a autorregulação, têm um impacto direto no desempenho acadêmico, sublinhando a importância de olharmos para o aluno de maneira integral. Além disso, Vygotsky (1998) reforça que o processo educativo não se restringe a aspectos cognitivos, pois é mediado por emoções e interações sociais, essenciais para o desenvolvimento.

No ambiente escolar, essa sensibilização sobre a dimensão emocional é crucial para promover uma aprendizagem verdadeiramente significativa. A UNESCO (2021) enfatiza que a escola precisa se estabelecer como um verdadeiro espaço de segurança psicológica, onde o estudante se sinta acolhido para errar, experimentar e, principalmente, expressar suas emoções sem medo. De modo semelhante, a CASEL (2020) aponta que práticas pedagógicas focadas em valorizar a empatia, o diálogo e o respeito ao tempo individual de cada aluno contribuem decisivamente para a redução de conflitos e para o fortalecimento da motivação e da autoestima, elementos indispensáveis ao engajamento escolar.

Quando trazemos o foco para a aprendizagem matemática, diversos estudos evidenciam como as emoções podem ser aliadas ou grandes obstáculos. Ashcraft (2002) explica que a temida ansiedade matemática é capaz de comprometer a memória de trabalho, dificultando a resolução de problemas e, não raro, levando o aluno à evitação completa da disciplina. Beilock et al. (2010) trouxeram uma perspectiva ainda mais complexa, ao observar que até mesmo a ansiedade do professor pode influenciar negativamente a percepção que os alunos (em especial as meninas) têm sobre suas próprias capacidades em Matemática. Por outro lado, Pekrun (2006) afirma que emoções positivas, como o interesse e a confiança, ampliam o foco, favorecem estratégias cognitivas mais eficazes e, conseqüentemente, melhoram o rendimento. Assim, as

pesquisas convergem: práticas pedagógicas acolhedoras, aquelas que valorizam o processo, normalizam o erro e promovem apoio emocional, são fundamentais para reduzir a ansiedade, aumentar a participação e impulsionar o desenvolvimento matemático.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que tratam do acolhimento emocional e da aprendizagem de Matemática. Serão selecionados autores que discutem aspectos socioemocionais, metodologias de ensino e fatores que influenciam o desempenho dos estudantes. A análise adotada será interpretativa, buscando identificar as relações entre o acolhimento emocional e o processo de aprender Matemática, fundamentando-se em estudos já existentes.

### 4. RESULTADOS ESPERADOS

Com este trabalho, espera-se demonstrar que o acolhimento emocional tem o potencial de reduzir a ansiedade dos alunos e melhorar significativamente a sua relação com a Matemática. Nossa previsão é que, ao se sentirem acolhidos, os estudantes apresentarão maior participação, confiança e abertura para o aprendizado. Consequentemente, o resultado esperado é um processo de aprendizagem mais significativo e a construção de uma percepção globalmente mais positiva sobre a disciplina.

### REFERÊNCIAS

ASHCRAFT, Mark H. Math anxiety: personal, educational, and cognitive consequences. **Current Directions in Psychological Science**, v. 11, n. 5, p. 181-185, 2002.

BEILOCK, Sian L. et al. Female teachers' math anxiety affects girls' math achievement. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 107, n. 5, p. 1860-1863, 2010.

CASEL – Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. **SEL Framework**. Chicago, 2020.

DAMASIO, António. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

PEKRUN, Reinhard. The control-value theory of achievement emotions: assumptions, corollaries, and implications for educational research and practice. **Educational Psychology Review**, v. 18, n. 4, p. 315-341, 2006.

UNESCO. **Social and Emotional Learning: Policy Guide**. Paris: UNESCO, 2021.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.